



Papel de discentes de enfermagem na prevenção de parasitoses intestinais para crianças de uma comunidade rural ribeirinha do Amazonas, 2019

Role of nursing students in the of intestinal parasites for children in a rural riverside community in the Amazon, 2019

Esmael Marinho da Silva

Enfermeiro. Especialista em Saúde Coletiva pela Faculdade Única de Ipatinga (FUNIP); Residência Multiprofissional em saúde do adulto em andamento pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG, Brasil;
E-mail: esmaelmarinho1998@gmail.com; ORCID: 0000-0001-5417-5461

Paloma de Sousa Passos

Graduanda em Medicina, Escola Superior de Ciências da Saúde, Universidade do Estado do Amazonas (UEAM), Manaus, AM, Brasil;
E-mail: passos.pah@gmail.com; ORCID: 0000-0002-0864-9782

Paula Andreza Viana Lima

Enfermeira. Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal do Amazonas (UEPA/UFAM). Docente do Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas, Coari, AM, Brasil;
E-mail: paulaviana_lima@hotmail.com; ORCID: 0000-0002-8217-8288

Deyvylan Araujo Reis

Enfermeiro. Doutor em Ciências pelo Programa de Enfermagem na Saúde do Adulto (PROESA) pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Manaus da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Coari, AM, Brasil;
E-mail: deyvylan@ufam.edu.br; ORCID: 0000-0001-9314-3745

Patrícia dos Santos Guimarães

Enfermeira. Especialista em Enfermagem na Saúde do Trabalhador pela Universidade Liteartus (2012). Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem na Saúde do Adulto (PROESA), pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP). Docente do Curso de Graduação em Medicina e Enfermagem do Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas, Coari, AM, Brasil;
E-mail: enf.psg@gmail.com; ORCID: 0000-0003-4852-0059

Resumo: Objetivos: Descrever as vivências dos discentes de enfermagem na realização de atividades de educação em saúde sobre prevenção de parasitoses para crianças de uma comunidade rural do Amazonas. **Método:** Estudo descritivo, contendo relato de experiência realizada no mês de dezembro de 2019, na comunidade rural Esperança I, no município de Coari, Amazonas. Participaram da ação 119 pessoas, incluindo 42 crianças. O estudo foi desenvolvido em quatro etapas: análise do território; realização do planejamento e elaboração do projeto educativo; execução; e avaliação da atividade. As informações foram produzidas e analisadas de forma sistematizada por meio de um diário de campo reflexivo. **Resultados:** A estratégia de análise do território subsidiou a identificação do problema, discussão dos possíveis fatores e determinantes, a teorização, as hipóteses de solução e propiciou a implementação das intervenções geradas no processo educativo, com destaque à peça teatral e à higiene corporal. Posteriormente, foi feita a avaliação da intervenção. **Conclusão:** Os participantes, através desta ação educativa, puderam construir o saber e o fazer acerca das parasitoses intestinais e

temáticas afins, com o compromisso de vivenciar no cotidiano as medidas de prevenção e de controle dessa doença.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Doenças Parasitárias; Criança; Estudantes de Enfermagem.

Abstract: Objectives: To describe the experiences of nursing students in carrying out health education activities on the prevention of parasites for children in a rural community in the Amazon. **Method:** Descriptive study, containing experience report carried out in the month of December 2019, in the rural community Esperança I in the municipality of Coari, Amazonas. 119 people participated in the action, including 42 children. The study was developed in four stages: analysis of the territory; carrying out the planning and elaboration of the educational project; execution; and evaluation of the activity. The information was produced and analyzed in a systematic way through a reflective field diary. **Results:** The territory analysis strategy supported the identification of the problem, discussion of possible factors and determinants, theorization, hypotheses for solutions and enabled the implementation of interventions generated in the educational process, with emphasis on the theatrical play and body hygiene. Subsequently, the evaluation of the intervention was carried out. **Conclusion:** The participants, through this educational activity, were able to build knowledge and actions about intestinal parasites and related topics, with the commitment to experience prevention and control measures for this disease in their daily lives.

Keywords: Health Education; Parasitic Diseases; Child; Students; Nursing.

Introdução

O estado do Amazonas apresenta inúmeras riquezas vegetais e animais, sendo reconhecido internacionalmente por sua extensa área territorial de floresta. Além desses aspectos, apresenta uma diversidade sociocultural que constitui os povos tradicionais da Amazônia, dentre estes os ribeirinhos, indígenas e quilombolas¹.

Os residentes em comunidades rurais do estado do Amazonas habitam as margens dos rios e lagos da região. Apresentam aspectos culturais e hábitos de vida peculiares, construídos ao longo dos anos e herdados de grupos sociais como indígenas, nordestinos e migrantes de outros estados do Brasil, configurando, assim, uma identidade própria².

As populações rurais ribeirinhas enfrentam inúmeras dificuldades que impactam de forma negativa a sua saúde, com ênfase à precariedade do saneamento básico, os baixos níveis social, econômico e educacional, e, principalmente, as limitações de acesso aos serviços de saúde¹⁻³. Nesse cenário, inúmeras doenças têm acometido esta população, dentre elas as parasitoses intestinais.

Sobre os aspectos fisiopatológicos das parasitoses intestinais, destaca-se que sua transmissão ocorre por via oral-fecal quando a pessoa ingere água e alimentos contaminados com parasitos na sua forma infectante. Uma vez infectada, a pessoa pode ou não apresentar a manifestação dos sintomas, sendo eles caracterizados comumente por diarreia, absorção reduzida de micronutrientes, dor abdominal, vômitos, desidratação e anemia. Além de interferir no processo de aprendizado e

desenvolvimento físico e mental das crianças afetadas, a depender do estado de saúde individual, tais manifestações podem ocorrer com diferentes níveis de gravidade e podem evoluir a óbitos⁴⁻⁵.

As parasitoses intestinais fazem parte do grupo das doenças tropicais negligenciadas e correspondem a um problema preocupante de saúde pública no Brasil. Sua maior prevalência ocorre em populações que vivem em condições insalubres, como os residentes em comunidades rurais. Um estudo de revisão sistemática identificou que a prevalência de parasitoses intestinais no Brasil é alta, sendo de 46,0%. A prevalência por região foi de 58,0% no Norte, 53,0% no Nordeste, 65,0% no Centro-Oeste, e 65,0% no Sul. O percentual de 50,0% das parasitoses intestinais ocorre em crianças e adolescentes⁴.

As doenças parasitárias são mais prevalentes em crianças. Estima-se que 46 milhões de crianças estão expostas a áreas de grande risco para infecção ou reinfecção por helmintos transmitidas pelo solo, devido ao contato direto com fontes de contaminação e por hábitos higiênicos muitas vezes inadequados⁶⁻⁷.

Uma pesquisa desenvolvida com 200 crianças de comunidades rurais do Município de Coari, estado do Amazonas, identificou a prevalência de 83,0% de positividade para enteroparasitismo, sendo mais recorrentes as infecções helmínticas por *Ascaris lumbricoides* (66,3%) e *Trichuris trichiura* (16,3%). Entre os protozoários, prevaleceram as infecções por *Entamoeba coli* (35,0%) e *Entamoeba histolytica/Entamoeba dispar* (6,7%)⁸.

Diante deste cenário de altas prevalências de doenças parasitárias em crianças em situações de vulnerabilidades, a Organização Mundial de Saúde (OMS) promove e apoia estratégias que objetivam eliminar e/ou reduzir a incidência de parasitoses intestinais, entre elas a prática de educação em saúde nas comunidades⁹.

A educação em saúde é um processo que visa a construção de conhecimento em saúde da população, de modo a aumentar a autonomia no que se refere aos cuidados com a saúde individual e coletiva, considerando as necessidades de cada pessoa. Tem por objetivo desenvolver o pensamento crítico e reflexivo, a fim de transformar a realidade onde os indivíduos estão inseridos, tornando-os capazes de cuidar de si, da sua família e de sua coletividade¹⁰.

A educação em saúde requer dos profissionais de saúde, em especial dos enfermeiros – visto a aproximação com esta prática –, uma avaliação crítico-reflexiva acerca da sua atuação, bem como do seu papel enquanto educador na sociedade.

O enfermeiro participa de programas e atividades de educação em saúde dentro da comunidade objetivando trabalhar a prevenção e a melhoria das condições de saúde dos indivíduos, famílias e comunidades, portanto se torna um educador. Logo, é responsável por nortear as ações de

educação em saúde, orientando as pessoas e mostrando alternativas para que estas tenham autonomia de desenvolver atitudes que contribuam com sua própria saúde¹¹.

Assim, espera-se que o profissional enfermeiro promova uma relação de aproximação com o usuário, família e comunidade através do seu exercício profissional. Nesse sentido, durante a realização de ações de educação em saúde, ele precisa adotar um diálogo claro, levando em conta os saberes da comunidade em que está inserido, a fim de discutir e desenvolver atividades de prevenção de doenças e favorecer a promoção da saúde¹².

Com base no exposto, torna-se fundamental a realização de atividades de educação em saúde para prevenir e/ou reduzir casos de parasitoses, mediante a realização de práticas educativas nas comunidades rurais do estado do Amazonas.

Diante disso, o presente estudo objetiva descrever as vivências de discentes de Graduação em Enfermagem na realização de atividades de educação em saúde sobre prevenção de doenças parasitárias para crianças de uma comunidade rural ribeirinha no interior do Amazonas.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, sobre as ações dos discentes e professores do Curso de Enfermagem do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), no Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), intitulado “Prevenção de Parasitoses Intestinais em Comunidades Ribeirinhas”.

As atividades do projeto de extensão foram realizadas em uma escola pública municipal na comunidade Esperança I, localizada na zona rural do município de Coari, no estado do Amazonas, a 13 km da sede municipal. As atividades do projeto aconteceram durante o mês de dezembro de 2019 em dois momentos na comunidade, sendo a primeira visita realizada no início do mês, em 08/12/2019, e a segunda para a implementação da ação, ocorrida no dia 29/12/2019.

A equipe do projeto foi composta por professores e acadêmicos dos cursos de Enfermagem e Medicina do ISB/UFAM, que participaram do planejamento, elaboração e execução da ação desenvolvida na comunidade, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde. Além destes, também participaram do projeto, de forma indireta, profissionais da Secretaria de Saúde, a saber, agentes comunitários de saúde, e profissionais voluntários, como enfermeiros e médicos, que ficaram responsáveis por organizar e realizar os atendimentos como consulta de enfermagem e médica, procedimentos como curativos, vacinação e distribuição de medicamentos.

O trabalho consistiu em quatro etapas: 1) análise do território por meio da visita até a comunidade e a escola para identificação das problemáticas relevantes; 2) realização do planejamento

e elaboração do plano de atividades educativas; 3) execução da ação; 4) e avaliação com os atores envolvidos no projeto.

Na primeira etapa, a equipe do projeto fez uma visita à comunidade no início do mês de dezembro (08/12/2019) para o reconhecimento e a captação da realidade da escola, através do diálogo com a diretora e com os professores, a fim de identificar os problemas e demandas relacionadas às questões de saúde das crianças. Partindo deste diálogo, sugeriram-se os seguintes temas: prevenção de parasitoses intestinais e higiene corporal. Segundo o diagnóstico situacional, por meio da visita à escola, verificou-se a necessidade e a importância de compartilhar com os alunos e os pais das crianças as questões relacionadas aos temas propostos pela direção escolar.

Na segunda etapa, com base no diagnóstico situacional realizado, deu-se início ao planejamento do projeto e a elaboração do plano de atividades educativas com o tema abordado, os objetivos, o conteúdo, a metodologia, os recursos audiovisuais e a avaliação da aprendizagem.

Utilizaram-se alguns instrumentos/recursos metodológicos, como projetor, folhetos informativos, cartazes, fantasias, imagens. Além disso, também foram utilizadas leituras prévias sobre parasitoses intestinais, promoção da saúde e educação em saúde para fundamentação teórica do projeto de extensão.

No terceiro momento, após a construção do projeto, a direção da escola foi informada sobre as atividades que poderiam ser realizadas com o consentimento da gestão escolar e do coordenador da comunidade. Assim, as atividades de educação em saúde foram executadas e implementadas no âmbito escolar. As atividades educativas foram realizadas com alunos do Ensino Fundamental, com idade entre 7 e 12 anos, de ambos os sexos, nos turnos da manhã e da tarde. A ação educativa aconteceu, principalmente, por meio de uma peça teatral lúdica com duração de 15 minutos.

Além da peça teatral, outras atividades com temáticas afins foram desenvolvidas em paralelo, como demonstrações de técnicas corretas para a higienização das mãos e da cavidade oral, tratamento da água através do uso do hipoclorito, e o cinema infantil com propósito educativo.

A direção escolar apontou a necessidade de atendimentos aos pais e às crianças. Para atender ao exposto, preocupou-se em levar, além das atividades educativas, atendimentos médicos e de enfermagem por meio da parceria bem consolidada da Universidade Federal do Amazonas com a Secretaria de Saúde do município. Mesmo não sendo foco inicial do projeto, a equipe empenhou-se para atender essa demanda, que só seria possível através da parceria com a Secretaria de Saúde local, devido ao deslocamento de materiais e equipamentos para a comunidade.

A elaboração deste relato se concretizou com base nas observações diretas e anotações dos discentes de Enfermagem sobre a experiência de realizar as ações educativas do projeto no contexto

rural ribeirinho, com informações produzidas e analisadas de forma sistemática por meio de um diário de campo reflexivo, contendo um registro descritivo das ações por meio de notas, impressões, teorizações dos autores diante da experiência¹³.

Por fim, na quarta etapa, realizou-se a avaliação das atividades, baseada na matriz FOFA (do inglês SWOT, que é um acrônimo para identificar Forças e Oportunidades, Fraquezas e Ameaças a/de um projeto)¹⁴. Nessa etapa, a equipe do projeto fez algumas reflexões sobre a ação na comunidade, desde o planejamento até a execução da educação em saúde na comunidade Esperança I, elencando os principais desafios como logística, recursos financeiros, aquisição de materiais necessários à ação, abordagem às crianças e aos pais. Isso foi fundamental para identificar alternativas a fim de lidar com os problemas levantados, como buscar parcerias com a Secretaria de Saúde, realizar reuniões semanais para elaboração do plano de ação, utilizar uma abordagem lúdica e de fácil assimilação, e assim por diante. As demais ações serão descritas nas próximas nos resultados e discussão.

Caracterização do local da ação

O município de Coari localiza-se na região central do estado do Amazonas, na calha média do rio Solimões, distante 363 km da capital, Manaus. O acesso ao município é realizado por via fluvial ou aérea. Em 2010, a população foi estimada em 75 965 habitantes; desse quantitativo, a população rural correspondeu a 26 314 habitantes¹⁶.

Em relação à comunidade rural Esperança 1, destaca-se que as casas, em sua maioria, são de madeira, dispersas às margens dos rios. Na comunidade, há um campo onde são realizados torneios de futebol e outras atividades de lazer pelos comunitários, além de uma igreja e uma escola que atende as séries iniciais das crianças do Ensino Fundamental, onde foram desenvolvidas as atividades do projeto. O deslocamento da comunidade rural Esperança I até a zona urbana do município de Coari dura aproximadamente duas horas de barco.

As características da comunidade rural ribeirinha em questão são similares às descritas nos estudos anteriormente citados¹⁻⁴ para a região, em que há o predomínio de casas de madeira, do tipo palafita, em terras ou que flutuam na água (casas flutuantes).

Essas residências ficam dispersas às margens dos rios; algumas são desprovidas de energia elétrica e de água encanada. Não há saneamento básico, arruamento ou alinhamento das casas, sendo elas agrupadas ou distantes umas das outras. Em relação aos comunitários das áreas rurais do Amazonas, a maioria desenvolve atividades voltadas à agricultura, caça e pesca².

Planejamento das atividades do projeto

O primeiro passo antecedente à implementação das ações do projeto de extensão na comunidade foi o planejamento e a organização de todas as etapas do projeto, depois de realizada a visita à comunidade. Durante o mês de dezembro, foram realizados dez encontros presenciais, sendo duas reuniões semanais, na terça e na sexta-feira, com os acadêmicos e professores do projeto, para organizar e alinhar as atividades que seriam desenvolvidas na comunidade.

Nas reuniões semanais, foi elaborada a construção e a revisão do roteiro da peça teatral, tendo em vista que esta deveria contextualizar a vida diária do comunitário ribeirinho e adotar uma linguagem simples e regional. Para isso, foram realizados encontros para os ensaios da peça pelos acadêmicos, a fim de preparar a encenação antes da sua apresentação na comunidade.

Além dos acadêmicos e professores envolvidos diretamente no projeto, profissionais e representantes da Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA) também participaram das reuniões para alinhar as demandas dos atendimentos de saúde, dos suprimentos necessários ao implemento da ação, como transporte, combustível e alimentação.

Após esses encontros e reuniões, no dia da ação, ainda na sede do município, as embarcações foram abastecidas com alimentação, água, combustível, materiais de uso pessoal e de higiene para a equipe que estaria participando do projeto. Além disso, foram disponibilizados e organizados pela Secretaria de Saúde suprimentos, insumos médicos, medicamentos, vacinas devidamente armazenadas, materiais para procedimentos (seringas, agulhas, gases, ataduras e outros) em quantidades suficientes.

Ao chegar à comunidade, a equipe organizou os pontos de atendimento dentro da escola. As salas de aulas funcionaram como consultórios, e no auditório aconteceu a educação em saúde, além da peça teatral.

Os acadêmicos e professores do ISB/UFAM ficaram responsáveis por organizar e realizar as atividades de educação em saúde no auditório da escola e, de forma indireta, participar das atividades assistenciais.

Os profissionais de saúde da SEMSA e os profissionais voluntários ficaram responsáveis por organizar e realizar os atendimentos como consulta de enfermagem e médica, procedimentos como curativos, vacinação e distribuição de medicamentos.

Resultados e Discussão

As parasitoses intestinais representam um grave problema de saúde pública que persiste há anos. No Amazonas, principalmente em áreas rurais, estudos evidenciam altas prevalências de casos, especialmente no público infantil^{3,8}.

Estudos constataam que a elevada prevalência de enteroparasitas têm estreita relação com as precárias condições sanitárias, habitacionais e socioeconômicas em que vivem os comunitários de áreas rurais ribeirinhas, enfatizando a importância de políticas sanitárias para prevenção dessas infecções e intervenções que considerem as peculiaridades culturais destas populações, visando o engajamento comunitário^{3,8}.

Fez-se um diagnóstico situacional partindo-se da análise da literatura sobre a problemática da prevalência de parasitoses intestinais em crianças de áreas rurais ribeirinhas e seus aspectos preventivos, associada à análise do território (primeira etapa) a partir das vivências dos pesquisadores em ações e projetos em áreas rurais ribeirinhas, bem como a visita até a comunidade e a escola, onde se estabeleceu um diálogo com a direção escolar.

Diante da problematização identificada, pôde-se perceber como era emergente a questão das parasitoses intestinais na comunidade, problemática bem descrita e estudada dentro do contexto das comunidades rurais ribeirinhas, mas que ainda persiste como um problema de saúde pública. A literatura evidencia a importância de se trabalhar atividades de educação em saúde sobre prevenção de parasitoses intestinais, principalmente em regiões rurais. Um estudo realizado com comunidade rural ribeirinha da Vila de Itupanema, no município de Barcarena, Pará, identificou conhecimento deficiente sobre o conceito de parasitoses intestinais entre os comunitários, assim como o acesso limitado a ações educativas de orientação sobre a temática.¹⁵

Após a análise do território, com a identificação do problema e a discussão dos possíveis fatores e determinantes, procedeu-se para a realização do planejamento e da elaboração do plano de atividade (segunda etapa), a partir da teorização do projeto, visando construir uma proposta de ação fundamentada para o enfrentamento da problemática em questão.

Assim, foram elaboradas hipóteses com o intuito de pensar em alternativas de solução para instigar a transformação da realidade. As hipóteses de solução levantadas foram: a educação em saúde, melhoria das ações de diagnóstico e tratamento por meio de ações ofertadas aos escolares, adoção de práticas intersetoriais, e fortalecimento do controle social.

Nesse sentido, implementou-se uma peça teatral adaptada para o contexto da comunidade e, em paralelo, desenvolveram-se outras atividades complementares como o diálogo da importância da higienização das mãos e a técnica correta de fazê-la, higiene bucal, tratamento da água através do

uso do hipoclorito, distribuição de *kit* de higiene. A peça teatral foi concretizada e, à medida que ia sendo realizada, eram abordados aspectos como definição das parasitoses intestinais, meios de transmissão, prevenção, diagnóstico e tratamento.

As ações de educação em saúde sobre parasitoses, desenvolvidas na escola rural da comunidade Esperança I, tiveram como objetivo principal enfatizar as medidas de prevenção dessa doença. As atividades educativas foram realizadas no auditório da escola, ocupado por todas as crianças e os pais que compareceram no dia da ação, em torno de 42 crianças com idade entre 7 e 12 anos.

A peça teatral com as crianças

A peça teatral, executada pelos acadêmicos do ISB/UFAM, abordou a história de uma família constituída por duas crianças (Joãozinho e Mariazinha) e seus pais. A peça remontava o contexto da comunidade rural ribeirinha, descrevendo as atividades do dia a dia de crianças que moram nessas comunidades, como tomar banho no rio, subir em árvores e comer frutas, pescar, passear de canoa e outras.

O roteiro da peça, além de contextualizar o cotidiano dos ribeirinhos, introduziu medidas preventivas para que as crianças pudessem compreender a importância destas, e de como inseri-las no seu dia a dia, diminuindo os riscos de se infectar por parasitas intestinais, a exemplo de lavar as mãos, correr e brincar de sandália, lavar as frutas antes de ingeri-las.

As personagens parasitas intestinais (*Ancilostomídeo*, *Amebíase*, *Ascaris lumbricoides*), estudantes fantasiados que integraram a peça, eram as “vilãs da história” contada às crianças. Na peça tinha um narrador e os heróis (em que um estudante era o “Super-Sabão”, e outro a “Super-Água”), responsáveis por combater os vilões (os parasitas). Todos os personagens foram interpretados pelos estudantes de Enfermagem e Medicina.

A equipe do projeto percebeu que através da peça teatral foi possível mostrar às crianças os principais fatores comportamentais que poderiam, no dia a dia, torná-las mais vulneráveis a adquirir as parasitoses intestinais. Para isso, decidiu-se utilizar o cotidiano dos comunitários no contexto da peça teatral para versar sobre os meios de prevenção das infecções intestinais.

Diante desse panorama, a peça teatral foi significativa para orientar e esclarecer as crianças e os pais da comunidade sobre a importância de realizar as práticas corretas de prevenção dos parasitas intestinais e sobre outros fatores que interferem de forma negativa na saúde das crianças.

Toda a ação foi realizada de forma lúdica para melhor compreensão do conteúdo abordado e para fixar a atenção do público-alvo sobre o que estava sendo apresentado. Por meio da estratégia da

peça teatral, foi possível levar entretenimento e conhecimento para uma população que, muitas vezes, é esquecida. A estratégia obteve boa aceitação do público, sendo possível observar o interesse, a atenção e a participação das crianças ao relatarem situações do seu cotidiano.

Dessa forma, trabalhar a educação em saúde é primordial, pois gera mudanças de comportamentos nas práticas diárias e nas atitudes de cada indivíduo, contribuindo para proporcionar maior autonomia da pessoa, que passa a ser capaz de identificar e utilizar meios para preservar e melhorar a sua vida.

A abordagem é ainda mais eficaz quando se trata do público infantil, uma vez que a criança adquire mudanças de hábitos e comportamentos, não só nessa etapa da vida, mas em todo seu percurso. Além disso, se tornam multiplicadores de boas ações, já que disseminam o conhecimento adquirido ao vivenciar, brincar, interagir e aprender com as trocas, levando a experiência absorvida para o seu ambiente de convivência. De modo geral, há necessidade de projetos de extensão que levem informações de saúde a crianças e adolescentes de forma lúdica, envolvendo o brincar, o refletir e o aprender¹⁷.

Vale destacar que as precárias condições de vida e habitacionais dos residentes em áreas rurais ribeirinhas estão relacionadas à alta prevalência de doenças parasitárias em crianças, revelando a necessidade de implementação de ações macro (investir em saneamento básico, por exemplo), em conjunto com ações educativas que abordem essas vulnerabilidades, através do diálogo que associa o conhecimento popular dos comunitários ribeirinhos ao conhecimento científico, buscando, desse modo, reduzir o ciclo de doenças¹⁸.

Durante a realização das atividades, procurou-se estabelecer com as crianças uma relação empática por meio de dramatizações e brincadeiras, com o propósito educativo, visando aproximação a fim de estabelecer uma relação de confiança. Essas estratégias foram adotadas para que a atividade fosse dinâmica e atraente ao público. Ademais, era oportunizado o tempo para houver a participação de todas as crianças e pais, estreitando o elo entre profissional e alunos, com o intuito de alcançar o objetivo proposto.

Outras atividades

Além da peça teatral sobre prevenção de parasitoses intestinais, outras ações foram planejadas e executadas em paralelo, como a importância da higienização das mãos e a técnica correta de fazê-la, higiene bucal, tratamento da água através do uso do hipoclorito, e distribuição de kits de higiene.

Foi ensinada a técnica correta para higienização das mãos, envolvendo as crianças na educação em saúde de forma que, à medida que era demonstrado o passo a passo de como deveria ser a

higienização correta, as crianças repetissem os passos para melhor aprendizado. Para a ação da higienização das mãos, utilizaram-se tintas à base de água a fim de chamar a atenção das crianças.

Foram abordadas as práticas de higiene bucal, mostrando como deve ser feita e a sua importância para a saúde das crianças, empregando os *kits* distribuídos. Os pais, presentes na ação, foram orientados sobre a forma correta de utilizar o hipoclorito no tratamento da água e a sua importância na prevenção de parasitoses intestinais.

A maioria dos comunitários rurais ribeirinhos utiliza água do rio para preparar os alimentos, beber e tomar banho. Nesse sentido, orientar as crianças e os pais sobre o tratamento da água, seja pelo uso do hipoclorito ou pelo consumo de água fervida, e alertar para os riscos do uso de água contaminada, é imprescindível, evidenciando-se a necessidade de utilizar estratégias com abordagem voltada à realidade social e particular de cada indivíduo e comunidade. De outro modo, pode ser baixa a adesão de ações de saúde, quando realizadas a partir de simples diagnóstico da realidade local da população¹⁹.

Assim, é essencial que se conheça o contexto local por meio de uma análise do território para construir o diagnóstico situacional, de modo a identificar as lacunas existentes e, a partir disso, traçar estratégias para desenvolver ações efetivas diante dos problemas identificados, envolvendo a comunidade nesse processo.

Um exemplo disso, foi uma estratégia empregada por Luz¹⁹, estudante do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família, que, ao observar a alta prevalência de hanseníase enquanto atuava como psicólogo do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) da zona rural do município de Campinas do Piauí/PI, implementou a promoção da saúde em uma roda de quarteirão, onde as pessoas daquele local costumavam se reunir para socializar. Partindo de uma necessidade identificada naquele contexto, ele pôde trabalhar a temática da hanseníase através do diálogo com a comunidade. A partir dessa abordagem, a ação estimulou a reflexão nos participantes, oportunizando melhorias de saúde naquele ambiente¹⁹.

Concernente à inclusão dos participantes na ação educativa, no nosso estudo, o envolvimento da comunidade escolar no processo de educação em saúde ocorreu de forma ativa, permitindo aos mediadores do processo o desenrolar das atividades educativas, bem como visualizar o entendimento dos partícipes quanto à intervenção realizada. Assim, enfatiza-se que as ações de saúde não dependem apenas dos mediadores, que possuem o conhecimento técnico e científico, mas também da participação comunitária²⁰.

Ao término das atividades de educação em saúde na comunidade Esperança I, os pais e as crianças assumiram o compromisso de vivenciar na escola, na família e na comunidade as medidas de

prevenção das parasitoses como alternativa de promover saúde. Eles responsabilizaram-se em desenvolver as principais medidas de prevenção, a saber: lavar as mãos com sabão antes e após as refeições e ao usar o banheiro; manter as unhas sempre limpas e curtas; ingerir água tratada, seja com hipoclorito, fervida ou filtrada; andar sempre calçado; manter o lixo bem armazenado; lavar frutas e legumes antes de ingeri-los; cozinhar bem os alimentos, principalmente as carnes de caças.

Finalizada a parte educativa do projeto, a ação prosseguiu para atendimentos médicos e de enfermagem oferecidos à comunidade por meio de profissionais da SEMSA, por profissionais voluntários e, indiretamente, por professores e discentes do Instituto de Saúde e Biotecnologia da UFAM, oportunizando uma experiência enriquecedora para todos os envolvidos.

Ao final da ação, a equipe do projeto foi acolhida com um almoço regional, oferecido pela comunidade, demonstrando a receptividade para com a equipe e o reconhecimento da ação, tornando todo o trabalho mais gratificante.

Avaliação conjunta com os atores envolvidos no processo

A avaliação da intervenção aconteceu por meio de uma roda de conversa com todos os participantes da ação. Assim, foi possível identificar os pontos fortes e fracos, bem como avaliar a intervenção realizada na comunidade.

Foi solicitado o *feedback* da gestora e dos professores sobre o projeto, os quais consideraram o momento como satisfatório, criativo, participativo e de troca de experiência e conhecimento, cercado de muito aprendizado para todos. Por outro lado, os profissionais da Secretaria de Saúde e os voluntários, participantes do evento, destacaram o interesse em sistematizar o planejamento das ações de saúde considerando outras necessidades da comunidade, bem como a inclusão do público adolescente e jovem no projeto. Nesse sentido, vale ressaltar que o foco da ação no momento eram as crianças e os pais da escola selecionada, e que as atividades foram realizadas segundo as demandas apontadas pela direção da unidade. Contudo, foi explicado que, em projetos de extensão futuros, poder-se-ia abordar temáticas diferentes, que abrangessem outros públicos, conforme as dificuldades apresentadas/indicadas pela comunidade.

Seguindo a avaliação da intervenção junto aos participantes do projeto, baseada na matriz FOFA (Quadro 1), elencou-se as Forças e Oportunidades, e as Fraquezas e Ameaças da nossa ação. Como pontos fortes, pode-se destacar o envolvimento de todos os participantes, a articulação da Universidade com a Secretaria de Saúde do município, bem como o apoio prestado à realização do projeto, a interação e o vínculo com os comunitários, além da troca de experiência com momentos de

muito aprendizado sobre os hábitos e costumes dos moradores da comunidade rural ribeirinha Esperança I e a oportunidade de implementar ações de saúde adaptadas à realidade local.

Quadro 1. Matriz SWOT das atividades de educação em saúde sobre prevenção de parasitoses para crianças de uma comunidade rural do Amazonas

FATORES INTERNOS	FORÇAS	FRAQUEZAS
	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe motivada e empenhada no planejamento e execução da atividade; - Envolvimento de outros setores na ação, como Secretaria de Saúde, Universidade e comunidade, favorecendo a intersetorialidade e a integralidade do cuidado; - Integração entre universidade, saúde, escola e família; - As decisões referentes ao processo de construção da ação foram organizadas e compartilhadas em equipe por meio das reuniões; - Uso de abordagem lúdica para dialogar com os alunos sobre a prevenção de parasitoses intestinais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Incompatibilidade das agendas/horários para os encontros e reuniões; - Maior preferência por parte de alguns membros pelas ações de saúde assistenciais (modelo biomédico); - Ausência de estrutura, recursos humanos e materiais; - Falta de envolvimento das famílias na ação; - Resistência de alguns participantes e membros da equipe de saúde à utilização da abordagem lúdica; - Resistência de alguns pais em aceitar o convite para participar das atividades propostas e levar seus filhos.
FATORES EXTERNOS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
	<ul style="list-style-type: none"> - Compartilhamento de saberes, experiências e ações entre universidade, escola e família; - Integração ensino-serviço-comunidade em uma área rural ribeirinha, com particularidades próprias; - Integração efetiva entre a equipe do projeto, comunidade, escola, profissionais de saúde, na realização das atividades propostas; - Apresentação das atividades realizadas pela UFAM na universidade, em congressos e eventos, incentivando novas ações e intervenções nas comunidades ribeirinhas; - Oportunidade para identificar pontos de atenção na comunidade rural ribeirinha, a fim de estabelecer novas ações e projetos com o intuito de intervir nos problemas identificados; - Boa recepção da comunidade para desenvolver ações de prevenção; - Oportunidade para incentivar os futuros profissionais da área da saúde a se aproximarem da realidade das comunidades ribeirinhas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Recursos financeiros limitados para a implementação da ação na escola; - Logística até a comunidade, por se tratar de uma área distante da zona urbana do município; - Baixo nível educacional e econômico dos comunitários, o que interfere na adesão a algumas práticas de saúde; - Necessidades estruturais de assistência à saúde da comunidade que proporcionem a continuidade do cuidado.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Sobre os pontos fracos, destaca-se a carência de articulação com outros setores não somente da saúde, como o Serviço Social e cursos da saúde, para além dos de Enfermagem e Medicina; problemas de infraestrutura, como falta de um prédio/espço físico para a realização dos atendimentos em saúde, como a Unidade de Saúde da Família (UFS) na própria comunidade; a não sistematização das ações de educação em saúde com foco no atendimento ambulatorial.

Em se tratando da importância do projeto para a vivência dos discentes, ressalta-se a oportunidade de conhecer a realidade e as fragilidades dos moradores da comunidade rural, de

compreender as enfermidades mais prevalentes e de observar as peculiaridades regionais, os hábitos e costumes, a fim de implementar projetos de intervenções eficientes e eficazes.

Uma pesquisa realizada por Silva e colaboradores¹⁸, sobre a importância da extensão universitária na formação profissional, enfatiza que a realização de projetos durante a Graduação representa uma oportunidade de capacitar os alunos, enquanto futuros profissionais, como multiplicadores de conhecimento em saúde, tanto no âmbito individual quanto coletivo, tornando-os mais humanizados, críticos, reflexivos, criativos e com responsabilidade social, proporcionando um olhar mais atencioso no processo do cuidado, para que o estudante desenvolva e adquira conhecimentos técnicos e práticos que servirão de auxílio na sua formação profissional¹⁸.

Considerações finais

Este relato permitiu identificar e trabalhar uma das principais dificuldades enfrentadas e apontadas pela direção da escola rural ribeirinha da comunidade Esperança I, no município de Coari, Amazonas, a saber, as parasitoses intestinais. As práticas de higiene corporal, além da realização de atividades de cunho assistencial, auxiliaram os comunitários a prevenir e a tratar doenças oriundas das referidas parasitoses. Assim, percebeu-se a necessidade de desenvolver ações de promoção da saúde no contexto rural ribeirinho.

A peça teatral, as práticas de higiene das mãos e a escovação dos dentes, utilizadas para expor de forma lúdica o conteúdo abordado, mostrou-se uma estratégia facilitadora, permitindo versar sobre informações de saúde, diversão e conhecimento para uma população, por vezes esquecida e apresentando muitos determinantes sociais e estruturais que interferem diretamente nas questões de saúde. Essas demandas precisam ser trabalhadas integralmente, tendo em vista que somente as atividades de educação em saúde, de forma isolada, não conseguem ser resolutivas como poderia ser, se realizadas em um ambiente favorável.

Os resultados deste estudo indicam a importância da educação em saúde pelos profissionais que compõem a Estratégia Saúde da Família Ribeirinhas (ESFR) e as Unidades Básicas de Saúde Fluviais (UBSF). Apontam para a necessidade de envolver estudantes e profissionais de diferentes áreas para conhecer e desenvolver atividades extensionistas com os ribeirinhos, de modo a despertar interesses para a atuação nesse campo, tendo em vista que há dificuldades para fixar profissionais de saúde nas áreas remotas do país. Isso justifica a necessidade de desenvolvimento de mais projetos no contexto dos residentes em áreas rurais ribeirinhas.

Mediante o exposto, depreende-se que a intervenção, por meio das ações de educação em saúde, possivelmente levantou reflexões nos participantes e que alguma transformação tenha sido

oportunizada por meio do projeto de extensão. Assim, os participantes do projeto e a comunidade escolar, puderam construir o saber e o fazer acerca das parasitoses intestinais e temáticas afins em uma escolar rural, com o compromisso de vivenciar, no cotidiano rural, as medidas de prevenção e de controle das parasitoses.

Agradecimentos

Ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Referências

1. Gonçalves RM, Domingos IM. População ribeirinha no Amazonas e a desigualdade no acesso à saúde. RECHTD [Internet]. 2019 jan/abr [acesso em 12 maio 2023];11(1):99-108. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/RECHTD/article/view/rechtd.2019.111.06>
2. Gama ASM, Fernandes TG, Parente RCP, Secoli SR. Inquérito de saúde em comunidades ribeirinhas do Amazonas, Brasil. Cad Saude Publica [internet]. 2018 [acesso em 10 maio 2023];34(2):1-16. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/nWyTKM4WRV5Gxr4pSVT4Mnp/abstract/?lang=pt>
3. da Silva EF, da Silva EB, Almeida KS, de Sousa JN, Freitas FLC. Enteroparasitoses em crianças de áreas rurais do município de Coari. Rev Patol Trop [Internet]. 11 maio 2009 [acesso em 30 jun. 2023];38(1):35-44. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/iptsp/article/view/6219>
4. Celestino AO, Vieira SCF, Lima PAS, Rodrigues LMCL, Lopes IRS, França CM, et al. Prevalence of intestinal parasitic infections in Brazil: a systematic review. Rev Soc Bras Med Trop [Internet]. 2021 [acesso em 30 maio 2023];54:e0033. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsbmt/a/pwpgB7bMYcJGD4RWG5MdnrC/?lang=en>
5. Motta JL, Franco SF, Pavanelli MF. Comparação do perfil epidemiológico entre indivíduos parasitados de Campo Mourão e Peabiru, Paraná. Rev Saude Redes [Internet]. 2020 [acesso em 30 maio 2023];6(1):143153. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/2280>
6. Leite OAC, Neto DCC, Sátiro FAS, Fonseca FM, Ventura CA. Ocorrência de enteroparasitos em crianças e a correlação com as estações seca e chuvosa, no município de Parnaíba, Piauí, Brasil. Rev Int [Internet]. 2018 [acesso em 23 maio 2023];11(4):42-9. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/947/1159>
7. Ferreira ALC, Carvalho FF, Nihei OK, Nascimento IA, Shimakubu Junior RS, Fernandes RD, et al. Prevalence of intestinal parasites in children from public preschool in the Triple Border Brazil, Argentina, and Paraguay. ABCS Health Sci [Internet]. 2021 [acesso em 23 maio 2023];46(e021205):1-9. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/1401>
8. Santos FS, Gama ASM, Fernandes AB, Reis Junior JDD, Guimarães J. Prevalência de enteroparasitismo em crianças de comunidades ribeirinhas do Município de Coari, no médio Solimões, Amazonas, Brasil. Rev Pan-Amaz Saude [Internet]. 2010 [acesso em 12 jun. 2023]; 1(4):23-8. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232010000400004
9. Organização Pan-Americana da Saúde. Relatório da OMS informa progressos sem precedentes contra doenças tropicais negligenciadas. Washington: PAHO; 2021. [acesso em 20 jun. 2021]. Disponível em: http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5401:relatorio-da-oms-informa-progressos-sem-precedentes-contradoencas-tropicais-negligenciadas&Itemid=812

10. Falkenberg MB, Mendes TPL, Moraes EP, Souza EM. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Cienc Saude Colet* [Internet]. 2014 [acesso em 24 jun. 2023];19(3): 847-52. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/kCNFQy5zkw4k6ZT9C3VntDm/abstract/?lang=pt>
11. Oliveira HM, Gonçalves MJF. Educação em Saúde: uma experiência transformadora. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2004 nov/dez [acesso em 25 maio 2023];57(6):761-3. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/hSpf9RWGCJ8M35kqMk9nMWH/abstract/?lang=pt>
12. Corrêa C, Albuquerque HSA, Rolim KMC, Santos MSN, Fernandes HIVM, Magalhães FJ. Educação em saúde “baseada na escola” como estratégia de prevenção de Parasitoses. *Rev Saude Redes* [Internet]. 2020 [citado em 12 jun. 2023];6(1):235240. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/2325/503>
13. Oliveira FGVC, Carvalho MAP, Garcia MRG, Oliveira SS. A experiência dos diários reflexivos no processo formativo de uma residência multiprofissional em saúde da família. *Interface (Botucatu)* [Internet]. 2013 mar [acesso em 12 abr. 2023];17(44): 201-10. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141432832013000100016&lng=en
14. Santana SF, Jesus WLA, Assis MMA. Planejamento em Saúde na Secretaria do Estado da Bahia (SESAB), Brasil: uma análise de SWOT. [Internet]. 2010 [citado em 15 fev. 2020]:1-13. Disponível em: http://www.alass.org/cont/priv/calass/docs/2011/Sesion_V/sesion28/02-09_sesion28_1-pt.pdf
15. dos Santos DN, Costa PRRS, de Castro NJC. Saberes sobre parasitoses em uma comunidade ribeirinha. *RIES* [Internet]. 18 de janeiro de 2018 [acesso 30 jun. 2023];6(2). Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/ries/article/view/1071>
16. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Município de Coari-AM, Censo 2010 Sinopse. [Internet]. 2010 [acesso em 20 jun. 2023]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/coari/panorama>
17. Souza TCF, Carvalho N. A percepção de pais sobre projeto de extensão universitária em escola Amazônica. *Enferm Foco* [Internet]. 2018 [acesso em 10 jun. 2023];9(3):25-9. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1148/456>
18. Silva ALB, Sousa SC, Chaves ACF, Sousa SGC, Filho DRR. A importância da Extensão Universitária na formação profissional: Projeto Canudos. *Rev Enferm UFPE Online* [Internet]. 2019 [acesso em 12 jun. 2023];13:e242189. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/242189>
19. Luz PCM, Tajra FS. Educação em saúde como prática social/coletiva: relato de experiência. *Rev Enferm UFPI* [Internet]. 2019 [acesso em 30 jun. 2023];8(N. Esp):8-13. Disponível em: <https://ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/8652>
20. Tavares JS, Rodrigues WFG. Promoção de educação em saúde para a prevenção de parasitoses: relato de experiência. *Rev Enferm UFPE Online* [Internet]. 2017 [acesso em 23 jun. 2023];11(8):3167-70. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/110223>

Como citar: da Silva EM, Passos PS, Lima PAV, Reis DA, Guimarães PS. Papel de discentes de enfermagem na prevenção de parasitoses intestinais para crianças de uma comunidade rural ribeirinha do Amazonas, 2019. *Rev Saude Redes*. 2023;9(3):3755. doi: 10.18310/2446-4813.2023v9n3.3755

Submissão: 25/03/2022

Aceite: 31/08/2023